

RESSALVA

Atendendo solicitação da autora, o texto completo deste documento será disponibilizado somente a partir de 19/02/2027.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"**

LARISSA DYOVANA DE OLIVEIRA ZAMUNER

**ANÁLISE DAS AÇÕES DE INTERNACIONALIZAÇÃO NOS PROGRAMAS DE
PÓS-GRADUAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES ESTADUAIS PAULISTAS DE ENSINO
SUPERIOR À LUZ DE PIERRE BOURDIEU**

BAURU,
2025

LARISSA DYOVANA DE OLIVEIRA ZAMUNER

Análise das ações de internacionalização nos Programas de Pós-graduação das Instituições Estaduais Paulistas de Ensino Superior à luz de Pierre Bourdieu.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como parte dos requisitos para título de Mestre em Educação para a Ciência.

Orientador: Prof. Assoc. Aguinaldo Robinson de Souza

Bauru,
2025

Z26a

Zamuner, Larissa Dyovana de Oliveira

Análise das ações de internacionalização nos programas de Pós-Graduação das Instituições Estaduais paulistas de Ensino Superior à luz de Pierre Bourdieu / Larissa Dyovana de Oliveira Zamuner. -- Bauru, 2025
101 f.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru

Orientador: Aguinaldo Robinson de Souza

1. Análise documental. 2. Poder simbólico. 3. Ações de internacionalização. I. Título.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE LARISSA DYOVANA DE OLIVEIRA ZAMUNER, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PARA A CIÊNCIA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 18 dias do mês de fevereiro do ano de 2025, às 14h, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de LARISSA DYOVANA DE OLIVEIRA ZAMUNER, intitulada **Análise das ações de internacionalização nos programas de Pós-graduação das instituições estaduais paulistas de ensino superior à luz de Pierre Bourdieu**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Prof. Assoc. AGUINALDO ROBINSON DE SOUZA (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Química / Unesp /Câmpus de Bauru, Prof. Dr. MARCELO MAIA CIRINO (Participação Virtual) do(a) Departamento de Química / Universidade Estadual de Londrina, Profa. Dra. PATRÍCIA FERNANDA DE OLIVEIRA CABRAL (Participação Virtual) do(a) Departamento de Química / Faculdade de Ciências - UNESP - Bauru. Após a exposição pela mestranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: APROVADA. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Prof. Assoc. AGUINALDO ROBINSON DE SOUZA

Documento assinado digitalmente
 AGUINALDO ROBINSON DE SOUZA
Data: 18/02/2025 16:31:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Agradecimentos

Aos meus pais, que permanecem me incentivando a ser livre na minha escolha. Por sempre me ensinar a sonhar e proporcionar todo o suporte e apoio necessários para que eu pudesse seguir meu sonho.

Ao meu irmão, que não só me ensina todos os dias a ser uma professora mais paciente, empática e altruísta, mas também me lembra o verdadeiro significado de ser uma cientista: a curiosidade.

Ao meu orientador, que não mediu esforços para me preparar e indicar o caminho da ciência. Grande parte da profissional que me tornei hoje, devo a ele. É um grande exemplo a ser seguido.

Aos meus professores, que contribuíram para a minha formação acadêmica, lembrando sempre o que é necessário para ser uma pesquisadora melhor.

Aos amigos, que estiveram do meu lado durante todos os momentos dessa jornada, fáceis ou difíceis.

Gostaria de agradecer à CAPES pela bolsa concedida, e a oportunidade de me dedicar exclusivamente aos meus estudos e à minha pesquisa.

E, por fim, gostaria de agradecer a oportunidade de fazer parte do PPGE/C, meu crescimento dentro desse programa foi muito significativo para me tornar a pessoa que sou hoje.

Nem todas as palavras do mundo seriam suficientes para demonstrar a minha gratidão.

A todos, meu muito obrigada!

RESUMO

A necessidade de aproximação entre os países advinda do processo de globalização favoreceu a criação de fontes de informação e comunicação integradas e, com isso, surgiu a necessidade de transformar o modelo educacional de ensino. A busca por um espaço especializado na aquisição do conhecimento e desenvolvimento de habilidades e competências para o mercado de trabalho global se estabeleceu nas instituições de ensino superior a partir da internacionalização, processo este que proporciona aprendizagens internacionais com atividades de interconexão e desenvolvimento de práticas colaborativas e plurais. No entanto, esse processo também promove um ensino globalmente competitivo, causando uma disparidade entre essas instituições, perpetuando-se com foco em excelência de pesquisa e *rankings* institucionais. Segundo Bourdieu, há a formação de um espaço de luta concorrencial a partir de relações de força e monopólio, em que a ideia de superioridade de nações desenvolvidas em relação a nações emergentes é condicionada por um poder simbólico advindo do colonialismo, resultando em mais valor aquele que possui maior visibilidade perante o cenário internacional. O objetivo geral é refletir sobre como as ações da internacionalização dos Programas de Pós-graduação das Instituições Paulistas de Ensino Superior influenciam o perfil educacional à luz de Pierre Bourdieu, através da Análise Documental dos relatórios produzidos pela CAPES relacionados ao processo de internacionalização dos Programas de Pós-graduação dos anos de 2017 a 2022, associando-os aos parâmetros estabelecidos pelo Relatório e Recomendações do Grupo de Trabalho de Internacionalização da CAPES (2019). Além disso, realizou-se a análise dos currículos Lattes dos docentes do Programa de Pós-graduação em educação para a ciência, a fim de compreender como os docentes contribuem para o processo de internacionalização. Foi possível concluir que a gestão dos Programas de Pós-graduação atrelada à dificuldade de proporcionar os indicadores básicos para a internacionalização facilitam a conservação do poder simbólico.

Palavras-chave: Análise Documental; Poder Simbólico, Ações de internacionalização.

ABSTRACT

The need for countries to come closer together as a result of the globalization process has favored the creation of integrated sources of information and communication, and with this, the need to transform the educational model of teaching has arisen. The search for a space specialized in the acquisition of knowledge and the development of skills and competencies for the global job market has been established in higher education institutions through internationalization, a process that provides international learning with interconnection activities and the development of collaborative and plural practices. However, this process also promotes globally competitive teaching, causing a disparity between these institutions, perpetuating a focus on research excellence and institutional rankings. According to Bourdieu, a space of competitive struggle is formed based on relations of power and monopoly, in which the idea of superiority of developed nations in relation to emerging nations is conditioned by a symbolic power arising from colonialism, resulting in greater value to those with greater visibility on the international scene. The general objective is to reflect on how the actions of internationalization of the Postgraduate Programs of the São Paulo Higher Education Institutions influence the educational profile in the light of Pierre Bourdieu, through the Documentary Analysis of the reports produced by CAPES related to the internationalization process of the Postgraduate Programs from 2017 to 2022, associating them with the parameters established by the Report and Recommendations of the CAPES Internationalization Working Group (2019). Furthermore, the Lattes CVs of the professors of the Postgraduate Program in Science Education were analyzed in order to understand how the professors contribute to the internationalization process. It was possible to conclude that the management of the Postgraduate Programs linked to the difficulty of providing the basic indicators for internationalization facilitates the conservation of symbolic power.

Keywords: Document Analysis; Symbolic Power, Internationalization Actions.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Interdependência entre as nações frente ao processo de internacionalização.	15
Figura 2: Relações no Campo Científico.	15
Figura 3: Ciclo da Internacionalização nas IES.	24
Figura 4: Processo histórico da Internacionalização.	27
Figura 5: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela ONU.	28
Figura 6: Repasse de verba para as Universidades do Estado de São Paulo.	42
Figura 7: Principais alianças das IES da Unesp, divididas em países.	45
Figura 8: Percurso metodológico.	55
Figura 9: Principais Programas de Bolsas Individuais que os PPG participaram.	61
Figura 10: Justificativa para a escolha das instituições parceiras	63
Figura 11: Investimentos relacionados à mobilidade acadêmica.	65
Figura 12: PPG brasileiros com Plano de Internacionalização.	67
Figura 13: Distribuição e notas da Avaliação Quadrienal 2021.	69

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Área temática, periódicos, instituições e agências de fomento relacionados à produção científica mundial.	17
Tabela 2: Ranking Mundial das 10 Universidades mais renomadas.	19
Tabela 3: Ranking das 10 universidades brasileiras mais renomadas.	20
Tabela 4: Áreas de conhecimento para avaliação da CAPES.	31
Tabela 5: Meta 12 do PNE.	33
Tabela 6: Meta 13 do PNE.	34
Tabela 7: Meta 14 do PNE.	35
Tabela 8: Órgãos responsáveis pelo processo de internacionalização no Brasil.	36
Tabela 9: Principais programas e órgãos de fomento da internacionalização no Brasil.	38
Tabela 10: Principais características das teses e dissertações analisadas	
Tabela 11: Categorização dos documentos utilizados na Análise.	51
Tabela 12: Meta para os indicadores de internacionalização para o ano de 2020 em relação ao ano de 2016 para os PPG brasileiros.	68
Tabela 13: Avaliação antiga e avaliação atual dos PPG.	69
Tabela 14: Notas dos PPG divididos por IES no Brasil.	71
Tabela 15: Proporção dos PPG com notas 5, 6 ou 7 das subáreas de conhecimento do Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinares.	72
Tabela 16: Dados dos PPG da Unesp.	73
Tabela 17: Dados dos PPG da USP.	74
Tabela 18: Dados dos PPG da Unicamp.	74
Tabela 19: Notas dos PPG das Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinares.	77
Tabela 20: Classificação dos relatórios individuais das subáreas das Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, de acordo com pesquisa colaborativa multilateral, a produção intelectual, a mobilidade acadêmica e a atuação institucional.	79
Tabela 21: Projetos, Produção e Participação em eventos científicos internacionais dos docentes cadastrados no PPGEc, de acordo com as palavras-chave de pesquisa.	87

LISTA DE SIGLAS

2ªGM	Segunda Guerra Mundial
ABC	Associação Brasileira de Ciências
AREX	Assessoria de Relações Externas
ARI	Assessoria de Relações Internacionais
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCInt-USP	Comissão de Cooperação Internacional
CERN	European Organization for Nuclear Research
CNE/MEC	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CsF	Ciência sem Fronteiras
DIC	Diálogo Intercultural
ESO	European Southern Observatory
EUA	Estados Unidos da América
FAEPEX	Fundo de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão
Fapesp	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FAUBAI	Associação Brasileira de Educação Internacional
IAESTE	Associação Internacional para o Intercâmbio de Estudantes de Áreas Técnicas
IaH	Internacionalização em Casa
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviço
ICSU	Conselho Internacional para a Ciência
IES	Instituição de Ensino Superior
IIASA	International Institute for Applied System Analysis
IoC	Internacionalização do Currículo
MCTIC	Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações
MEC	Ministério da Educação
MRE	Ministério das Relações Exteriores

ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PECG	Programa de Estudantes- Convênio de Graduação
PECPG	Programa de Estudantes- Convênio de Pós-graduação
PNE	Plano Nacional de Educação
PNPG	Plano Nacional da Pós-graduação
PPG	Programa de Pós-graduação
SCAR	Scientific Committee on Antarctic Research
Unesco	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
Unesp	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
USP	Universidade de São Paulo
WCRP	Joint Steering Committee do World Climate Research Programme

SUMÁRIO

GLOSSÁRIO.....	12
1. INTRODUÇÃO.....	15
2. INTERNACIONALIZAÇÃO DAS IES.....	17
2.1. O processo de internacionalização.....	17
2.2. Perspectiva histórica do processo de internacionalização.....	28
2.3. Processo histórico da instauração da internacionalização nas IES do Estado de São Paulo.....	44
2.4. Produção científica brasileira sobre o processo de internacionalização à luz de Pierre Bourdieu.....	49
3. PERCURSO METODOLÓGICO.....	56
3.1. Questão de Pesquisa.....	56
3.2. Objetivo Geral.....	56
3.3. Objetivos Específicos.....	56
3.4. Tipo de Pesquisa.....	56
4. RESULTADOS.....	63
4.1. A internacionalização na Universidade Brasileira: resultados do questionário aplicado pela CAPES (CAPES, 2017).....	63
4.2. Avaliação Quadrienal da CAPES (2017-2020).....	71
4.3. Relatórios Individuais da subárea das Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar.....	81
4.4. Análise dos currículos dos docentes do PPG em Educação para a Ciência da Unesp do campus de Bauru.....	89
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	92
6. REFERÊNCIAS.....	95

GLOSSÁRIO

Algumas palavras e expressões possuem um significado particular quando atreladas à teoria de Pierre Bourdieu, assim, organizou-se um glossário inicial para que o leitor possa ter conhecimento prévio dos pressupostos de Bourdieu utilizados nesta dissertação, antes da leitura do texto em si, facilitando assim, a compreensão geral.

Agentes

Bourdieu (2004) defende que os espaços em que estamos inseridos possuem linguagens e características próprias, estando condicionados ao modo como os sujeitos atuam dentro desses locais. Esses sujeitos possuem um conjunto de fatores comuns e se organizam em um espaço simbólico, são denominados, por Bourdieu (1996) de agentes.

Assim, “os agentes- por exemplo, as empresas no caso do campo econômico- criam o espaço, e o espaço só existe (de alguma maneira) pelos agentes e pelas relações objetivas entre os agentes que aí se encontram” (Bourdieu, 2004, p. 23), ou seja, as relações de poder e as posições ocupadas são subjetivas e caracterizadas pelos próprios agentes, sendo invisíveis e complicadas, fazendo com que os agentes sintam-se tão imersos nesse ambiente que não compreendem sua anulação frente as ações exercidas (Bourdieu, 1996).

Campo

No mundo globalizado, todas as esferas comuns podem ser chamadas de campo, como por exemplo o campo do poder, o campo jurídico, o campo das artes, o campo científico, o campo acadêmico, entre outros. Assim, o campo é um

universo no qual estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem a arte, a literatura ou a ciência. Esse universo é um mundo social como os outros, mas que obedece a leis sociais mais ou menos específicas. A noção de campo está aí para designar esse espaço relativamente autônomo, esse microcosmo dotado de suas leis próprias (Bourdieu, 2004, p.20).

Campo Científico

A organização formada por um grupo de indivíduos que realiza atividades estruturadas a fim de atingir objetivos comuns é caracterizada como Campo, tendo

cada Campo suas especificidades, constituindo uma linguagem própria, que faz com que as pessoas que estão fora desse círculo social não compreendam determinados termos, e se aliem aos conceitos relacionados. Assim, apenas os sujeitos pertencentes a esse meio conseguem compreender seus conceitos. Nesse caso,

Todo campo, o campo científico por exemplo, é um campo de forças e um campo de lutas para conservar ou transformar esse campo de forças. Pode-se, num primeiro momento, descrever um espaço científico ou um espaço religioso como um mundo físico, comportando as relações de força, as relações de dominação -os agentes-por exemplo, as empresas no caso do campo econômico criam o espaço, e o espaço só existe (de alguma maneira) pelos agentes e pelas relações objetivas entre os agentes que aí se encontram (Bourdieu, 2004, p. 22 e 23).

Os campos estão interligados, influenciando uns aos outros, nos quais as interações transnacionais ditam a forma como os sujeitos irão se comportar dentro dos campos. E isso ocorre, não só para as ciências, mas para todas as esferas que possuem suas especificidades.

Capital

Para Bourdieu

capital é trabalho acumulado (em sua forma materializada ou sua forma incorporada, expressada) que, quando apropriada de forma privada, isto é, exclusiva por agentes ou grupos de agentes, lhes permite apropriar-se da energia social na forma de reificada ou trabalho vivo (Bourdieu, 1986, p. 241).

O capital atua como forma de dominação entre os agentes, sendo específico dentro de cada campo. No colonialismo, o capital fazia parte de uma dominação física, a moeda, estando diretamente relacionada ao Campo Econômico. Já no Campo Científico, o capital é simbólico e relacionado às fontes de conhecimento. Sobre isso, observamos duas relações muito específicas que ocorrem dentro do campo científico. Como dito,

os campos são o lugar de duas formas de poder que correspondem a duas espécies de capital científico: de um lado, um poder que se pode chamar temporal (ou político), poder institucional e institucionalizado que está ligado à ocupação de posições importantes nas instituições científicas, direção de laboratórios ou departamentos, pertencimento a comissões, comitês de avaliação etc., e ao poder sobre os meios de produção (contratos, créditos, postos etc.) e de reprodução (poder de nomear e de fazer as carreiras) que ela assegura. De outro, um poder específico, "prestígio" pessoal que é mais ou menos independente do precedente, segundo os campos e as instituições, e que repousa quase exclusivamente sobre o reconhecimento,

pouco ou mal objetivado e institucionalizado, do conjunto de pares ou da fração mais consagrada dentre eles (...) (Bourdieu, 2004, p. 35).

Poder Simbólico

O poder simbólico atua como forma de dominação estrutural pelos agentes dominantes em função dos agentes dominados. Isso ocorre, pois, esse poder, considerado invisível, possui um efeito quase mágico de transformar a visão de mundo e as ações dentro do Campo. Bourdieu (1989) afirma que a partir do poder simbólico é possível exercer formas de dominação equivalentes aquelas exercidas por força física

graças ao efeito que é obtido de mobilização, só se exerce se for reconhecido, quer dizer, ignorado como arbitrário. Isto significa que o poder simbólico não reside nos sistemas simbólicos em forma de uma *illocutionary force* mas que se define numa relação determinada, e por meio desta, entre os que exercem o poder e os que lhe estão sujeitos, quer dizer, isto é, na própria estrutura do campo em que se produz e se reproduz a crença. (Bourdieu, 1989, p. 14 e 15).

1. INTRODUÇÃO

A globalização promove uma aproximação entre os países, partindo de fontes de informação e comunicação integradas. Com isso, surgiu a necessidade de transformar o modelo educacional de ensino, pautado no desenvolvimento de habilidades e competências para atuação no mercado de trabalho global.

Nesse contexto, surge a internacionalização, que corresponde a um processo de mudanças, sejam elas de corpo acadêmico ou profissional, organizacionais ou administrativas, de inovação curricular e mobilidade acadêmica a fim de buscar excelência nas atividades que são parte da função das universidades (Rudzki, 1998).

Tal processo proporciona cooperação e parcerias entre as instituições de ensino superior (IES), fazendo-se extremamente necessária no mundo globalizado, uma vez que contribui para a formação estudantil promovendo atitudes, valores e habilidades para se viver em um mundo interconectado. Internacionalização e globalização são processos diferentes, mas indissociáveis, que necessitam de aprimoramento e adaptação, respeitando o contexto local, sendo os riscos e benefícios consequências não intencionais do processo (Knight; De Wit, 2018).

A internacionalização das IES traz benefícios para as nações de modo geral, uma vez que promove um ensino intercultural, ativo e de qualidade para que os alunos possam se promover na sociedade e no mercado de trabalho global, proporcionando aprendizagens internacionais com atividades de interconexão e desenvolvimento de práticas colaborativas e plurais. Esses fatores desempenham um importante papel na formação da educação como ato libertário sendo, portanto, a internacionalização um instrumento primordial na diminuição da desigualdade social, superação das marginalidades socioculturais e na redução da lacuna linguística e econômica vivenciada pelos estudantes.

Isso fica nítido quando se analisa a instauração desse processo nas IES ao redor do mundo, moldando-se ao cenário mundial de reestruturação pós 2ª Guerra Mundial (2ªGM). Com a criação da Organização das Nações Unidas (ONU) e a necessidade de cooperação entre os países, os cientistas buscaram o avanço científico, partindo de investimentos na área da internacionalização e da criação de diversos órgãos governamentais para o desenvolvimento da ciência.

No Brasil, o processo de internacionalização foi primordial para o surgimento das primeiras universidades, pois, inicialmente, o corpo acadêmico era formado por

professores internacionais, contando com a mobilidade de pessoas, e se tornou cada vez mais sólido a partir da criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Em contrapartida, a internacionalização promove um ensino globalmente competitivo causando uma disparidade entre as IES. Atualmente, essa disparidade se perpetua no foco em excelência de pesquisa e *rankings* institucionais. Assim sendo, devemos refletir sobre as políticas educacionais dentro das instituições, com o propósito de elevar seu perfil em âmbito nacional e internacional a partir do desenvolvimento de projetos e pesquisas em cooperação com outros países, além de contribuir para a formação de alunos mais reflexivos e autônomos, capazes de atuar em um mercado de trabalho globalizado.

Buscamos, portanto, responder à questão de pesquisa *“Como as ações da internacionalização dos Programas de Pós-graduação (PPG) das IES estaduais paulistas influenciam o perfil institucional?”*.

Assim, o objetivo geral desta dissertação é analisar as ações de internacionalização da pós-graduação das IES brasileiras, especificamente as três universidades paulistas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a fim de compreender sobre como o propósito de elevar o perfil institucional em âmbito nacional e internacional se instaura nas IES à luz do sociólogo Pierre Bourdieu.

Os objetivos específicos a serem investigados na presente proposta de pesquisa são:

- Compreender como o processo de internacionalização ocorre nas IES.
- Identificar o processo de internacionalização nas três Universidades Estaduais de São Paulo: Unesp, USP e Unicamp.
- Analisar a internacionalização dos PPG das IES brasileiras à luz de Pierre Bourdieu.
- Analisar as ações de internacionalização pelos docentes do Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência.

Para isso, foi proposta a realização de uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo Análise Documental, proposta por Cellard (2008), com a leitura exploratória dos seguintes documentos: (a) “A internacionalização na Universidade Brasileira:

resultados do questionário aplicado pela CAPES”, produzido pela CAPES em 2017, (b) o resultado da Avaliação Quadrienal da CAPES (2017-2020) e (c) últimos relatórios específicos de cada subárea de desenvolvimento de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar (2017).

Assim, ao longo deste trabalho serão discutidos, no Capítulo 2, como ocorreu o processo de internacionalização no Brasil, a partir de uma revisão sistemática da literatura, bem como a análise desse processo nas Universidades Estaduais de São Paulo. No Capítulo 3, apresentamos o percurso metodológico com o detalhamento da Análise Documental a fim de compreender o cerne deste estudo. A análise dos textos, bem como a discussão acerca dos estudos teóricos são feitos no Capítulo 4 e as Considerações Finais e Referências são apresentadas nos Capítulos 5 e 6, respectivamente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de globalização surgiu devido à necessidade de integração entre os países, o que promoveu um novo cenário mundial, tanto em âmbito social,

econômico, político e educacional. A ascensão de novas tecnologias e fontes de informação, rompeu com a ideia de um conhecimento limitado, passando a transitar por redes, sistemas e fronteiras. Com isso, surge o processo de internacionalização das IES promovendo grandes conglomerados de treinamento de pessoal especializado para atuar em um mercado de trabalho globalizado. O que, de um lado, favoreceu a produção de conhecimento de excelência e investimentos na área da educação tornando as IES mais reconhecidas internacionalmente e, por outro lado, gerou um cenário competitivo e desproporcional, uma vez que as nações com melhor economia e investimentos são favorecidas em detrimento das nações emergentes.

Esse sistema internacionalizado gerou uma dependência global das IES frente aos *rankings* de pesquisa, corroborando para disputas hegemônicas de modo articulado a um poder simbólico, um poder invisível que se reproduz nas relações de força, antes físicas, da época do colonialismo. Dentro do Campo Científico, essas relações são marcadas pela excelência de pesquisas e rankings institucionais internacionais.

Nesse sentido, compreende-se que as nações que, antes eram colonizadoras, localizadas no eixo Euro-América do Norte, principalmente EUA, Reino Unido e Canadá são consideradas berço do processo de internacionalização das IES e tomadas como exemplo para o mesmo processo de internacionalização em IES localizadas no eixo Sul.

Tais associações reforçam o poder simbólico, promovendo a manutenção das relações de poder dentro do Campo. Essa hierarquização é tão estruturada e intrínseca ao campo que condiciona os indivíduos em suas posições, levando-os a aceitar, e até mesmo a concordar, com o que o campo determina. Tais relações de poder estão presentes em nossa sociedade desde a época do colonialismo, com imposições físicas e, agora, se perpetuam com imposições simbólicas.

Considerando especificamente os PPG das IES do Estado de São Paulo, percebeu-se que os PPG com processo de internacionalização bem consolidado favorecem todos os aspectos que são considerados no processo de avaliação quadrienal da CAPES resultando em maior proporção de PPG de excelência na instituição. Enquanto os PPG em que a internacionalização ocorre de forma ainda superficial, há maior dificuldade de reconhecimento e investimentos, resultando em posições mais baixas nos *rankings* globais.

Isso faz com que a IES possua melhor posicionamento em *rankings* globais, maior visibilidade, maior investimento, e assim se segue o ciclo do poder institucionalizado nas IES. Resultado, também, das imposições políticas e econômicas, que envolvem a forma como determinado assunto científico será pesquisado, considerando o investimento, a aplicabilidade, a validação e os resultados que refletirão na sociedade.

Ainda, dentro de uma mesma área de conhecimento, nesse caso o Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinares observa-se uma porcentagem baixa de PPG com notas de excelência e, considerando os relatórios individuais, percebe-se que grande parte desse resultado é devido a falta de incentivo para que o processo de internacionalização ocorra em toda a tríade universitária e não apenas no processo de publicações em periódicos internacionais.

Outro ponto relevante foi a análise dos currículos Lattes dos docentes do PPGEdC, que mostrou o compromisso com as publicações e parcerias internacionais, no entanto, a falta do termo internacionalização, substituído pelo termo internacional, faz com que se perceba uma lacuna na internacionalização institucional.

Como discutido ao longo de todo o trabalho, a internacionalização envolve muitos outros fatores além do ser internacional, é necessário a compreensão do contexto cultural, social e histórico da IES, o estabelecimento de objetivos e os motivos para os quais o processo deverá acontecer, deve-se organizar as ações e as atividades que serão efetuadas e quais as dimensões envolvidas, fazendo um constante monitoramento e reajuste quanto necessários, para que, enfim, encontre o reconhecimento e incentivos para dar continuidade ao processo.

A gestão dos PPG atrelada à dificuldade de proporcionar os indicadores básicos para a internacionalização, faz com que o processo de internacionalização seja marcado por uma corrida em busca de reconhecimento e prestígio que reforçam, cada vez mais, as relações de poder, perpetuando as bases do poder simbólico no neocolonialismo. Para mudar essa situação é necessário que os agentes compreendam e se oponham ao poder que lhes é exercido, compreendendo seu lugar de direito dentro do Campo Científico, além de proporcionar mudanças institucionais.

De um modo geral, busca-se promover um ensino intercultural ativo e de qualidade a fim de combater o poder simbólico gerado frente às nações

emergentes, para isso, deve-se inserir o estudante no mercado de trabalho internacionais, com práticas de ensino colaborativas e serviços de apoio aos estudantes. Tais valores devem ser associados ao intercâmbio cultural, não só de pessoas, mas também de programas, provedores, políticas e projetos, podendo atuar de forma on-line, a distância ou presencial.

Se internacionalizar institucionalmente vai além de promover ações internacionais, é necessário compreender o processo, formar uma ponte entre os países que fazem parte da internacionalização, com avaliação constante para melhora na qualidade do processo, maior impacto de iniciativas e implementações de estratégias a fim de desenvolver mais incentivos, reconhecimentos e recompensas para IES, funcionários e estudantes, de modo justo, partindo do seu grau de participação.

6. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S.R.O.P. **Análise das políticas de internacionalização da universidade de São Paulo e da realidade linguística dos estudantes estrangeiros: quais imagens da língua circulam nos espaços acadêmicos.** Dissertação (Mestrado em Filosofia e Língua Portuguesa) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-09102023-145725/pt-br.php> Acesso em: 22 jun 2024
- AZEVEDO, M.L.N; CATANI, A.F.; HEY, A.P. **Interview transcription: conceptual issues, practical guidelines, and challenges.** Revista de Enfermagem Referência Série IV - n.º 14, 2017 pp. 159 - 168. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/319996575_Interview_transcription_conceptual_issues_practical_guidelines_and_challenges. Acesso em: 03 ago. 2022.
- BARBOSA, W.A.F. **A internacionalização como critério de avaliação na sociedade da auditoria: uma análise comparativa entre os programas de direito e educação.** Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Pará, João Pessoa, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/22527?locale=pt_BR Acesso em: 22 jun 2024
- BOURDIEU, P. **Homo Academicus.** Editora UFSC, Florianópolis, 2017.
- BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico.** São Paulo: Unesp, 2004.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- BRASIL, **A internacionalização na Universidade Brasileira: resultados do questionário aplicado pela CAPES.** Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017. Disponível em <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/a-internacionalizacao-nas-ies-brasileiras-pdf>> Acesso em 02 fev 2024
- BRASIL, **Grupo de trabalho internacionalização: relatórios e recomendações.** Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior, 2019. Disponível em: <://efaidnbmnnnibpcajpcgglefindmkaj/https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/2020-01-03-relatorio-gt-internacionalizacao> Acesso em: 02 fev 2024

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base.** – Brasília, DF : Inep, 2015. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/plano-nacional-de-educacao/plano-nacional-de-educacao-pne-2014-2024-linha-de-base Acesso em: 06 ago 2023

BRASIL, **Para que serve a avaliação da CAPES.** Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2007. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Artigo_18_07_07> Acesso em: 02 fev 2024

BRASIL, **PORTARIA Nº 59, DE 21 DE MARÇO DE 2017.** Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017. Disponível em <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=240> Acesso em: 02 fev 2024

BRASIL, **Relatório de avaliação quadrienal: astronomia e física .** Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017. Disponível em <www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrienal-2017/25012022_ASTRONOMIAEFISICA_relatriodeavaliacao_quadrienal2017_final> Acesso em: 02 fev 2024

BRASIL, **Relatório de avaliação quadrienal: biotecnologia.** Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017. Disponível em <www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrienal-2017/25012022_BIOTECNOLOGIA_relatriodeavaliacao_quadrienal2017_final.> Acesso em: 02 fev 2024

BRASIL, **Relatório de avaliação quadrienal: ciências ambientais.** Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017. Disponível em <www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrienal-2017/25012022_CINCIASAMBIENTAIS_relatriodeavaliacao_quadrienal2017_final.> Acesso em: 02 fev 2024

BRASIL, **Relatório de avaliação quadrienal: ciências da computação.** Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017. Disponível em <www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrienal-2017/25012022_CINCIADACOMPUTAO_relatriodeavaliacao_quadrienal2017_final.> Acesso em: 02 fev 2024

BRASIL, **Relatório de avaliação quadrienal: engenharias IV.** Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017. Disponível em <www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrienal-2017/25012022_ENGENHARIASIV_relatriodeavaliacao_quadrienal2017_final.> Acesso em: 02 fev 2024

BRASIL, **Relatório de avaliação quadrienal: engenharias III.** Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017. Disponível em

<www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrinial-2017/25012022_ENGENHARIASIII_relatriodeavaliacao_quadrienal2017_final>

Acesso em: 02 fev 2024

BRASIL, **Relatório de avaliação quadrienal: engenharias II**. Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017. Disponível em

<www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrinial-2017/25012022_ENGENHARIASII_relatriodeavaliacao_quadrienal2017_final>

Acesso em: 02 fev 2024

BRASIL, **Relatório de avaliação quadrienal: engenharias I**. Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017. Disponível em

<www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrinial-2017/25012022_ENGENHARIASI_relatriodeavaliacao_quadrienal2017_final>

Acesso em: 02 fev 2024

BRASIL, **Relatório de avaliação quadrienal: ensino**. Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017. Disponível em

<www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrinial-2017/25012022_ENSINO_relatriodeavaliacao_quadrienal2017_final>

Acesso em: 02 fev 2024

BRASIL, **Relatório de avaliação quadrienal: geociências**. Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017. Disponível em

<www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrinial-2017/25012022_GEOCINCINAS_relatriodeavaliacao_quadrienal2017_final>

Acesso em: 02 fev 2024

BRASIL, **Relatório de avaliação quadrienal: interdisciplinar**. Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017. Disponível em

<www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrinial-2017/25012022_INTERDISCIPLINAR_relatriodeavaliacao_quadrienal2017_final>

Acesso em: 02 fev 2024

BRASIL, **Relatório de avaliação quadrienal: matemática e probabilidade e estatística**. Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017. Disponível em

<www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrinial-2017/25012022_MATEMATICA_relatriodeavaliacao_quadrienal2017_final>

Acesso em: 02 fev 2024

BRASIL, **Relatório de avaliação quadrienal: materiais**. Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017. Disponível em

<www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrinial-2017/25012022_MATERIAIS_relatriodeavaliacao_quadrienal2017_final>

Acesso em: 02 fev 2024

BRASIL, **Relatório de avaliação quadrienal: química**. Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017. Disponível em

<www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrinial-2017/25012022_QUIMICA_relatriodeavaliacao_quadrienal2017_final>

drienal-2017/25012022_QUIMICA_relatriodeavaliacao_quadrienal2017_final> Acesso em: 02 fev 2024

BRASIL, **Resultado da avaliação quadrienal 2017-2020**. Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2022

.Disponível em:

<<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-quadrienal/resultado-da-avaliacao-quadrienal-2017-2020>> Acesso em: 02 fev 2024

CAETANO, M.H.C.; FERRI, C. **Deslocamentos de identidade na educação superior: uma investigação sobre a internacionalização do currículo**. Revista Ibero Americana de Estudos em Educação, v.16, n.3, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6198/619869094017/html/> Acesso em: 06 ago 2023

CANZIANI, M.F. **Como a universidade federal da integração latino-americana lida com os desafios de sua missão institucional: uma análise sob a perspectiva pragmatista**. Tese (Doutorado)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/227059> Acesso em: 22 jun 2024

CARVALHO, S.B.R.; ARAUJO, G.C. **Gestão da internacionalização das instituições de ensino superior**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 25, n. 01, p. 113-131, mar. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/QrmFmDCs45s3s75TsMLCR3q/> Acesso em: 22 jun 2024

CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

CENTER FOR WORLD UNIVERSITY RANKINGS. **Global 2000 list by the center for world university rankings. 2023 Edition**. Disponível em <https://cwur.org/2023.php> Acesso em: 12 mar 2024

FERREIRA, N.S.A **As pesquisas denominadas “Estado da arte”**. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 79, Agosto/2002, p. 257-272.

FLORES, J.T.; CORTEZ, L. **50 anos de internacionalização da Unicamp- Universidade Estadual de Campinas**. Universidades · UDUAL · México · núm. 68 · abril-junio 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/373/37346303008/html/> Acesso em: 26 ago 2023

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

KNIGHT, J.; DE WIT, H.. **Internationalization of higher education: past and future**. International Higher Education, n. 95, p. 2-4, 2018. Disponível em: <https://ejournals.bc.edu/index.php/ihe/article/view/10715> Acesso em: 25 abr 2022

KNIGHT, J. **The internationalization of higher education: complexities and realities**. Higher education in Africa: The international dimension, 1-43. 2008. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/350671864_The_internationalization_of_higher_education_Complexities_and_realities Acesso em: 25 abr 2022

KRAWCZYK, N.R. **As Políticas de Internacionalização das Universidades no Brasil: o caso da regionalização no Mercosul**. Jornal de Políticas Educacionais, n 4, 2008, p. 41-52. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Poled/article/view/18296/15612> Acesso em: 16 abr 2024

LEAL, F. G.; STALLIVIERI, L; MORAES, M. C.B. **Indicadores de Internacionalização nos Rankings Universitários**. In: EnANPAD 2017, vol 4. São Paulo.. 2017.

LEASK, B. **Internationalisation of the curriculum (IoC) in action: a guide**. Australian Government Office for Learning and Teaching. 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650638> Acesso em: 24 jul. 2022.

LEGG, A.P.R. **O Papel da Competência Simbólica no Processo de Internacionalização da Educação Superior Brasileira: fronteiras linguísticas e o idiomas sem fronteiras**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019. Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/4809> Acesso em: 22 jun 2024

LUNDGREN, U.; CASTRO, P.; WOODIN, J. **Educational approaches to internationalization through intercultural dialogue.: reflections on theory and practice**. 1st edition. Routledge: London, 2019.

MACEDO, M.S.A.N; SANTOS, P.A.D.G.C. **Internacionalização e colonialidade do saber na produção científica do Brasil**. *Debates em Educação*, [S. l.], v. 12, n. 28, p. 245–264, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10087> Acesso em: 01 mai 2024

MIURA, I.K. **O processo de internacionalização da Universidade de São Paulo: um estudo de três áreas do conhecimento**. Tese de Livre Docência, São Paulo, FEA-RP, 2006. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/96/tde-03102006-135941/pt-br.php> Acesso em: 01 mai 2024

MONTERO, R.L. **Propuesta de internacionalización desde las estrategias didácticas universitarias**. *ALTERIDAD* vol. 13, núm. 2, 2018. ISSN: 1390-325X / 1390-8642 Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4677/467755915007/html/> Acesso em: 27 jul. 2022.

MOROSINI, M.C.; NASCIMENTO, L.M. **Internacionalização da Educação Superior no Brasil: a produção recente em teses e dissertações**. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n.33. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/cJVdgG9n7W9wdcMtXvGrN7k/abstract/?lang=pt> Acesso em 12 ago 2023

NEVES, C.E.B.; BARBOSA, M.L.O. **Internacionalização da educação superior no Brasil: avanços, obstáculos e desafios**. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 22, n. 54, maio-ago 2020, p. 144-175. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/216215> Acesso em: 12 ago 2023

NOGUEIRA, J.M. **Internacionalização da Educação Superior no Brasil: Políticas em Dimensão Nacional**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo 2018. Disponível em : https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_f28f93ada1877d5257819a58118f1931 Acesso em: 01 ago. 2022.

NOGUEIRA, N.B.D. **Intercâmbio internacional na formação do professor de educação física no IFSULDLEMINAS**. 2022. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/547d3392-7bd2-4a79-b578-0678771e6477> Acesso em: 22 jun 2024

NOLETO, A.P.J. **Mobilidade acadêmica internacional: narrativas de jovens egressos da PUC Goiás.** 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Escola de Formação de Professores e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/5041> Acesso em: 22 jun 2024

OLIVEIRA, G. X.; et.al. **Internacionalização das Universidades: estudo sobre a produção científica.** Revista Gestão E Desenvolvimento, 17(1), 196–217. 2020 Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5142/514262385013/html/> Acesso em 12 jun 2022

PICCIN, G. F.O; FINARDI, K. R. **Abordagens Críticas/Decoloniais na Educação Superior: (In)Visibilidades nas/das Epistemologias de (Des)Construção das Internacionalizações.** Línguas & Letras, [S. l.], v. 22, n. 52, 2020. Disponível: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/27121> Acesso em: 12 jun 2022

RUDZKI, R. E. J. **The strategic management of internationalization: towards a model of theory and practice.** 1998.

SANTANA, A.P.P.V. **Além do possível: participação de estudantes de camadas populares da UFV no Programa Ciência sem Fronteiras.** Dissertação (Mestrado em Desigualdades, diversidades, diferenças e práticas educativas inclusivas.)- Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2021. Disponível em: <https://www.repositorio.ufop.br/items/5d372c5e-16c4-464b-8bfe-e734e63ed752> Acesso em: 22 jun 2024

SILVA, S. M. G. **Sobre a interferência da produção científica e tecnológica da universidade no desenvolvimento local: o caso da Ciência da Computação.** 2005. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/525> Acesso em: 22 jun 2024

SOUZA, J.F. **Itinerários da internacionalização da educação superior brasileira no âmbito da América Latina e Caribe.** Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em; <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-AZQNSW> Acesso em: 22 jun 2024

SOUZA, S.B. **Internacionalização de estudos: estratégia familiar de classes médias intelectualizadas em Campo Grande-Mato Grosso do Sul.** Tese (Doutorado em Educação), CAMPO GRANDE/MS, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4438> Acesso em: 22 jun 2024

STREMEL, S. **A constituição do Campo Acadêmico da política educacional do Brasil.** Tese (Doutorado em Educação) - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA, Ponta Grossa, 2016. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEPG_652ba59d8a2ceef751a8e6a07ea5cc82 Acesso em: 22 jun 2024

UNESP. **Internationalization Strategic Plan 2018 - 2021: Moving forward throughout excellence.** Disponível em <www.clp.unesp.br/Home/Pos-Graduac/ao8/strictosensumestrado-doutorado467/pla_nointernacional-1> Acesso em 27 mai 2023

UNESP, **RESOLUÇÃO UNESP Nº 04, DE 01 DE FEVEREIRO DE 1993.** Disponível em <<https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/>> Acesso em 27 mai 2023

VELOSO, k.; COURA, K.V. **Internacionalização do ensino superior: razões políticas, econômicas, socioculturais e acadêmicas.** Congresso internacional ABED, Belo Horizonte, 2017. Disponível em:

<https://repositorio.pgsscogna.com.br/handle/123456789/35086> Acesso em: 27 jul. 2022.

VOGEL, M.J.M. **Avaliação da pós graduação brasileira: análise dos quesitos utilizados pela Capes e das críticas da comunidade acadêmica.** Tese (Doutorado). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002702591> Acesso em: 22 jun 2024

WALTENBERG, L.M. **A Internacionalização da Educação Superior: um olhar sobre as estratégias de cooperação sul-sul da política externa brasileira.** Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/VmxhTrnRVZZCsBpMPMCb67G/> Acesso em: 15 mai 2024

WERNER, P. B. **Produção científica na pós-graduação stricto sensu em design no Brasil.** 2019. Tese (Doutorado em Design) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UERJ_87553dd582876b2b7bc0d384540ab639 Acesso em: 22 jun 2024

WOITAS, N.M.A; DE LIMA PIRES, L. **A internacionalização como poder simbólico de dominação: uma leitura neocolonialista.** In: Anais do Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais. 2016. Disponível em: <https://anaiscbeo.emnuvens.com.br/cbeo/article/view/10> Acesso em: 12 ago 2023